

## USO DO IODETO DE POTÁSSIO PARA TRATAMENTO DA PITIOSE EQÜINA - RELATO DE CASO

Daniela Brandão Nunes; Sara Letícia Nocchi Cerilo; Camila da Silva Ferreira

**Introdução:** A pitiose é uma doença causada pelo fungo *Pythium insidiosum* que acomete principalmente eqüinos, originando lesões que normalmente se restringem à pele e tecidos subcutâneos. A maior prevalência da doença coincide com períodos de chuvas intensas e temperaturas altas, evidenciando a relação do agente etiológico com os meses da primavera e verão (Santurio et al. 2001; Sallis et al., 2003). **Relato do caso:** uma égua Quarto de Milha, recém parida, criada em pastagens com áreas alagadas, foi atendida apresentando ferida granulomatosa ulcerativa com exsudato sero-sanguinolento na parede abdominal medindo 31cm de diâmetro. Após a confirmação da etiologia através de exame histopatológico, iniciou-se o tratamento de Pitiose cutânea, fornecendo 40mg/kg/dia de iodeto de potássio diluído em água via oral. Após 30 dias, ocorreu diminuição significativa da granulação e da produção de exsudato pela ferida, quando então foi realizada cirurgia para redução do tecido fibroso. O tratamento com iodeto de potássio foi mantido por mais 90 dias pós cirurgia. **Discussão:** O uso de antifúngicos e imunoterápicos vêm sendo empregados para tratamento de Pitiose há vários anos (Gonzáles, 1979; Leal et al., 2001). Santurio et al. (2001) relatam que a administração de antifúngicos para tratamento da Pitiose pode acarretar toxicidade, além de ser caro e de difícil administração. No caso estudado, após uso prolongado de iodeto de potássio, não foram observados efeitos colaterais para a égua ou para o potro, durante ou após o tratamento. Além disso, o emprego da droga através da via oral foi de fácil administração. Gonzáles (1979) relata que o iodeto de potássio é mais eficiente na cura da Pitiose quando empregado pós cirurgia. No entanto, a administração deste fungicida, previamente à cirurgia, parece ter facilitado a retirada do tecido fibroso, em virtude da diminuição do tecido de granulação e do exsudato produzido pela ferida. **Conclusão:** A utilização de iodeto de potássio mostrou-se eficiente na cura da Pitiose eqüina, pois após a administração deste produto, verificou-se total cicatrização da ferida.